



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 30/06 - 04/07



Tailor Made

 Tereos

# Macroeconomia

A última semana de junho e os primeiros dias de julho foram marcados por uma intensa agenda macroeconômica, com indicadores relevantes no Brasil e no exterior influenciando as expectativas dos mercados. No cenário doméstico, o Boletim Focus voltou a mostrar queda nas projeções de inflação, acumulando cinco semanas consecutivas de revisão para baixo, o que reforça a leitura de um ambiente inflacionário mais benigno. Complementando o quadro positivo, os dados do Caged apontaram a criação de 148,9 mil vagas formais em maio — um aumento expressivo em relação ao mesmo mês do ano anterior, refletindo resiliência do mercado de trabalho. No entanto, o foco local tem migrado cada vez mais para a situação fiscal. Após a revogação do decreto que alterava as regras do IOF, crescem as preocupações com a perda de R\$ 10 bilhões na arrecadação ainda este ano e a possibilidade de novos bloqueios orçamentários em 2025. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que o governo pode acionar o STF para garantir a autonomia do Executivo na definição do imposto e reiterou a necessidade de aprovar medidas para elevar a tributação de setores como apostas online, criptoativos e fintechs, além de cortar benefícios fiscais.

No exterior, o pano de fundo foi dominado pela política monetária dos Estados Unidos e pelos desdobramentos da guerra comercial iniciada por Donald Trump. Dados recentes do Departamento de Comércio mostraram que a inflação medida pelo índice PCE subiu 0,1% em maio, enquanto os gastos dos consumidores recuaram — o que alimenta a expectativa de que o Federal Reserve possa iniciar cortes de juros em breve. No mercado de trabalho, o relatório de junho indicou geração de 147 mil empregos, acima das expectativas, embora com desaceleração no ritmo de contratações.

A taxa de desemprego caiu para 4,1%, surpreendendo positivamente. Ainda assim, a postura do Fed permanece cautelosa. Em declarações recentes, Jerome Powell enfatizou a necessidade de “esperar e observar” os efeitos inflacionários do tarifaço de Trump, cuja trégua expira em 9 de julho. A possível retomada das tarifas sobre importações, somada à baixa adesão a novos acordos comerciais, tem alimentado temores de pressões inflacionárias adicionais e desaceleração econômica global. A tensão aumentou com críticas públicas de Trump ao presidente do Fed, sugerindo possíveis mudanças na liderança da instituição antes do fim do mandato de Powell, em 2026.

Na Europa, o Banco Central Europeu anunciou uma revisão de sua estratégia de juros após anos de oscilação entre deflação e crise de custo de vida. A inflação da zona do euro, medida pelo CPI, continua sendo observada de perto pelo mercado, enquanto os países do bloco tentam negociar condições comerciais mais favoráveis com os EUA antes do fim da trégua tarifária. O Canadá, por sua vez, recuou de última hora sobre a aplicação de um imposto digital, interpretado como gesto conciliatório para destravar as negociações com Washington.

Diante de um ambiente externo desafiador, o mercado segue atento aos próximos passos dos bancos centrais e às sinalizações sobre política fiscal nos países desenvolvidos e emergentes. A próxima reunião do FOMC, agendada para o fim de julho, deve trazer novos sinais sobre o timing do ciclo de afrouxamento monetário nos EUA. No Brasil, as atenções continuam voltadas para a condução da política fiscal e a articulação do Executivo com o Congresso, em meio a pressões crescentes por equilíbrio das contas públicas.

# Mercado Sucroenergético

A semana que marcou o encerramento de junho e a abertura de julho foi especialmente crítica para o mercado de açúcar, com uma combinação de fundamentos desfavoráveis, pressão técnica e ausência de demanda suficiente para sustentar os preços. A expiração da tela Julho/25 na segunda-feira (30) trouxe um movimento expressivo de baixa, com liquidação acentuada e o contrato Outubro/25 renovando mínimas em reais por tonelada desde março de 2023. Mesmo diante de um carregamento elevado no spread Jul/Out — que implicava um retorno anualizado de cerca de 60% —, o volume entregue foi pífio: apenas 888 lotes, o menor em dois anos, sinalizando a fraqueza da demanda física e a falta de apetite por carregamento. Com isso, o mercado perdeu o pouco otimismo que ainda resistia, e os fundos especulativos ampliaram sua posição vendida líquida para 113 mil lotes, enquanto os comerciais reduziram sua exposição, sem novos compradores dispostos a entrar no jogo.

No campo dos fundamentos, os dados da Unica trouxeram uma fotografia ambígua. A moagem da 1ª quinzena de junho recuou mais de 20% frente ao ano anterior, afetada pelas chuvas, mas o TCH registrado em maio surpreendeu positivamente, atingindo 81 t/ha — um patamar historicamente elevado. O ATR segue pressionado, mas a recuperação do mix e o avanço de produtividade indicam que a produção de açúcar não está sob ameaça iminente. Com boa performance em julho, os números totais da safra podem voltar a se aproximar dos 40 Mt. Isso coloca pressão adicional sobre os preços, ainda mais considerando que há cerca de 4 milhões de toneladas da safra 2025/26 ainda por fixar na tela de Out/25 — hoje negociando abaixo do custo médio estimado de produção do Centro-Sul.

Outro ponto de atenção é o etanol, que passou a oferecer uma arbitragem mais interessante em relação ao açúcar. Com os preços do hidratado subindo e estoques cerca de 30% abaixo da média histórica, a tendência de redirecionamento parcial do mix volta ao radar. Isso pode reduzir a produção de açúcar marginalmente, mas não o suficiente para provocar uma mudança estrutural de tendência, dado o volume já garantido de cana. A aprovação do aumento da mistura de anidro na gasolina e a paridade positiva nas bombas reforçam o apelo do etanol no curto prazo.

No cenário internacional, o quadro segue pressionado, embora com sinais pontuais de suporte. A Europa, que já sofria com queda de área plantada de beterraba, agora enfrenta déficit hídrico e surtos de pragas, forçando a revisão da produtividade e potencialmente elevando a demanda por importações. A China pode retomar compras, com a arbitragem favorável desde maio, e o Paquistão continua no radar, apesar de ter suspenso licenças de importação recentemente. Mesmo assim, esses fatores são insuficientes para reverter a dinâmica de baixa enquanto o mercado físico global permanece bem ofertado.

No fechamento da semana, a leve recuperação na tela de Outubro/25 — com alta de mais de 5% na quarta-feira — foi interpretada como uma correção técnica, não uma reversão de tendência. O volume a ser fixado pelas usinas continua significativo, e o VHP voltou a se aproximar de R\$ 2.100/t, teto estimado pelo custo médio de produção atual. A leitura é clara: ainda há espaço para correções pontuais, especialmente em momentos de liquidez reduzida ou realização de lucros por parte dos fundos, mas o viés estrutural permanece baixista. A disciplina comercial e o controle de custos se tornam, mais do que nunca, cruciais para o produtor atravessar um ciclo global superavitário, de demanda fragilizada e oferta persistente.



## Clima & Tempo

O mês de junho terminou com chuvas acima da média no Centro-Sul, impulsionadas principalmente pelas precipitações na primeira quinzena e por alguns dias de chuvas mais intensas no fim do mês. Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais foram os estados que menos receberam chuva nesse período e, por isso, continuam apresentando as condições hídricas mais críticas. Em contraste, outras regiões mostraram melhorias, com os níveis de balanço hídrico agora melhores do que os registrados em anos anteriores. Tanto os modelos europeu quanto americano preveem chuvas abaixo da média nas próximas duas semanas, com pouca ou nenhuma precipitação esperada, por se tratar de um período tipicamente seco. Após os episódios de geada da semana passada, as temperaturas no Centro-Sul subiram e devem permanecer dentro da média ao longo da próxima semana. Segundo o modelo europeu, as temperaturas mínimas devem variar entre 8°C e 14°C em toda a região, com as áreas ao sul, como PR, SP e MG, continuando a registrar os menores valores. Os níveis de NDVI seguem elevados em comparação com a média, mas começam a seguir o declínio sazonal típico observado nesta época do ano.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.